



Sínodo dos Bispos 2023 - SÍNTESE DIOCESANA

“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

1. Introdução

O Processo de Escuta do Sínodo 2023 foi organizado na Diocese de Blumenau a partir de uma Convocação Diocesana do Conselho de Pastoral em outubro de 2021, envolvendo todas as coordenações comarcais, de pastorais, movimentos, e de diversas instâncias da diocese para compartilhar a apresentação da metodologia a ser conduzida (segundo orientações CNBB Regional Sul 4). Nas reuniões subsequentes do Conselho Diocesano de Pastoral foram compartilhadas tanto a evolução com relação a participação das lideranças das pastorais e movimentos diocesanos, bem como dos demais membros eclesiais a âmbito comarcal.

A divulgação ocorreu nas plataformas digitais, mas principalmente via WhatsApp, disponibilizando-se QRcode e link de acesso (Anexo 1) aos materiais diversos e ao questionário curto (contendo as duas perguntas fundamentais) a ser preenchido através da plataforma do Google Forms. Também foram permitidos que o questionário pudesse ser preenchido fisicamente, sendo que posteriormente as respostas recebidas neste formato foram adicionadas ao banco de dados digital para centralização das informações.

Num primeiro momento, a articulação ficou sob responsabilidade de cada comarca, tendo à frente os Padres coordenadores de Comarca para replicarem ao demais padres e, assim, consecutivamente às demais lideranças, movimentos e pastorais da diocese. No entanto, no monitoramento da evolução da participação com relação ao preenchimento dos questionários, verificou-se a necessidade de uma intensificação, por parte da Equipe Diocesana do Sínodo, junto às coordenações dos movimentos e pastorais.

O Processo de Escuta obteve uma coleta de 163 (cento e sessenta e três) respostas primárias, às quais foram assim denominadas pois contabilizamos o levantamento das respostas com todas as suas observações originais. Desta forma conforme dados do gráfico no anexo 2 verificamos que a distribuição das respostas ocorreu da seguinte forma: 15% das coordenações de movimentos e pastorais a nível diocesano, demais relacionadas aos diversos âmbitos comarcais, sendo 13% (treze) Comarca de Gaspar; 19% (dezenove) Comarca Blumenau Norte; 9% (nove) Blumenau Sul; 22% (vinte e dois) Navegantes; 22% (vinte e dois) Timbó.

O anexo 3 expressa que, das 41 (quarenta e uma) paróquias que compõe a diocese de Blumenau, 73% (equivalente a trinta paróquias) tiveram participação; enquanto que 27% não se manifestaram (correspondente a onze paróquias).

O anexo 4 demonstra a participação das pastorais e movimentos e apresenta percentualmente um resultado muito similar ao anterior, verificando-se que, das 36 (trinta e seis) que compõe a Diocese, 69% (equivalente a vinte e cinco pastorais e movimentos) tiveram participação; enquanto que 31% (correspondente a 11 pastorais e movimentos) não responderam ao questionário.

Para uma análise descritiva das 163 (cento e sessenta e três) respostas primárias exigiu-se uma leitura criteriosa, desmembrando as mesmas em dois conjuntos: luzes (aspectos positivos) e sombras (aspectos a melhorar), obtendo desta forma 204 (duzentas e quatro) respostas secundárias.

A partir deste desmembramento foi possível identificar que o “caminho em conjunto” está acontecendo, através de 85 respostas que concentram as luzes em 45% (38 menções) pela união dentro da paróquia, através de uma gestão participativa (envolvimento de padres e lideranças) a partir do diálogo e planejamento nos Conselhos; 22% (19 menções) presença do Bispo; 16% (14 menções) reconhecem a Iniciação à Vida Cristã e demais respostas mencionam a participação dos jovens, igreja em saída, Escola Semear para a formação de catequistas, Eucaristia, mídias sociais, formação de noivos, lado social e fé e esperança.

Ao mesmo tempo em que se destacam as luzes, em algumas paróquias antagonicamente surgem as sombras predominantes nos locais em que não seguem uma estrutura organizada em suas instâncias, apresentando do total de 119 respostas como sombras: 49% (correspondente 58 considerações) expressam a falta de unidade entre pastorais, distonia com a Diocese, divergências entre padres e lideranças, desencontro de ideias; 10% (12 respostas) falta de comprometimento, de acolhimento aos casais em segunda união, crianças abandonadas, pais solitários, jovens e aos fieis em geral; 7% (8 respostas) abandono das famílias durante e pós pandemia; 4% (5 menções) lentidão, demais aspectos negativos fazem referência ao comodismo, pandemia, desânimo, conhecimento, lado social, resistência a novas ideias, não aceitação da Renovação Carismática e Grupos Bíblicos de Reflexão, mídias social, ausência de zelo pela Eucaristia, de lideranças e do lado espiritual.

2. Síntese da escuta

2.1 Questão fundamental

Como este “caminho em conjunto” está acontecendo na nossa Igreja local?

Neste primeiro momento de escuta identificamos luzes e sombras do caminhar da Diocese nas suas paróquias, pastorais e movimentos. Um grande número de vozes de leigos aponta a falta de unidade das pastorais e movimentos que, apesar de caminharem para mesma direção, mantêm certa distância umas das outras, empreendendo grandes esforços isolados.

2.2 Companheiros de viagem

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

Como luzes percebemos que nas comunidades em que há organização dos Conselhos de Pastoral se reconhecesse a união entre seus membros, lideranças e seus párocos. Pastorais e movimentos, cada qual com seus carismas, são as principais molas propulsoras de evangelização. Os companheiros principais de viagem, principalmente na iniciação à vida cristã, tem sido sem dúvida, os catequistas. Com a implantação, cada vez mais abrangente do novo itinerário da catequese, a participação comunitária na caminhada de fé tem aumentado e gerado muitos bons frutos.

Destaque para presença e participação de nosso bispo diocesano, Dom Rafael Biernarski, que em todos os momentos têm pedido esse caminho sinodal praticando verdadeiramente o amor já demonstrado e provado por Jesus.

Porém, como sombras, enquanto paróquias se beneficiam com a atualização de seu modo de pensar e agir, com a implantação do novo itinerário da catequese por exemplo, outras caminham devagar e quase não avançam. Geram desânimos e certamente tendem a afastar ao invés de acolher.

2.3 Ouvindo

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos.

De um modo geral, temos uma expressiva participação das mulheres e uma participação da juventude mais acentuada em comunidades em que se promovem os acampamentos de retiro e as ações do Movimento de Cursilho Jovem. A catequese substituiu o formato conteudista pela metodologia da Iniciação a Vida Cristã, que visa envolver as famílias na caminhada comunitária oportunizando a experiência pessoal com Cristo, através das visitas às famílias dos novos catequizando, da Leitura Orante e entrega dos símbolos.

Os leigos em nossa diocese têm uma representação, formada por um Conselho de Leigos, cuja coordenação tem participação e voz no Conselho de Pastoral da Diocese; porém constatou-se um enfraquecimento em sua atuação após a pandemia. São integrados nas diversas pastorais, movimentos e catequese. Entretanto, nem todas as paróquias “escutam” seus leigos, pelo simples fato de não possuírem um Conselho de Pastoral constituído e/ou também conselhos comunitários.

Alguns apontamentos indicam também haver discriminações na aceitação de movimentos em certas paróquias, como a Renovação Carismática Católica e os Grupos Bíblicos de Reflexão. Este último, provavelmente em decorrência da Pandemia.

Percebeu-se, em muitos lugares, a falta de acolhida, principalmente aos jovens, aos casais em segunda união, aos filhos abandonados destes casamentos terminados, aos pais ou mães solitários, segundo destaque em algumas respostas.

Talvez estejamos em "dívida de escuta" no aspecto social, não que tenha sido apontado severamente como deficiência, mas pela quase nenhuma menção denotada como positiva nas respostas listadas.

Nos últimos tempos, a sociedade tem apresentado cada vez mais polarizações ideológicas e políticas. Estas, em vários lugares, minam a unidade de pensamentos cristãos de bem comum não só entre o povo, mas mesmo dentro dos grupos de pastorais e movimentos. Percebe-se em alguns lugares racismos, homofobia, xenofobia e preconceitos morais e financeiros. Termos como puritanismo, moralismo, ortodoxismo, foram mencionadas, como agentes de preconceitos e desunião.

2.4 Falando

Todos estão convidados a falar com coragem e parresia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade.

É reconhecido por todos que, onde os Conselhos Pastorais e Econômicos funcionam, a escuta de uns pelos outros e a colegialidade nas decisões permite um crescimento da ação evangelizadora. Há outros espaços de escuta, como as equipes de coordenação das pastorais e movimentos, o próprio Conselho de Leigos; estes espaços estão, pouco a pouco, dando visibilidade a um laicato consciente e ativo, presente e atuante na Igreja e no mundo.

2.5 Celebração

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.

A nível diocesano a oração é desenvolvida e pautada na metodologia da Leitura Orante, buscando luz e discernimento para as decisões e missão; porém ela se enfraquece principalmente nas paróquias e comunidades que não estão estruturadas com os seus conselhos de pastoral.

A celebração Litúrgica cada vez mais está sendo um ponto alto na vida de cada cristão, de unirmos no caminho de discernimento na busca da vontade de Deus para um caminho de santificação e nas decisões pastorais. Também é proporcionado espaço de participação nas diversas funções litúrgicas.

2.6 Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar.

Com relação ao protagonismo na missão, uma das respostas assim definiu: “percebe-se falta de clareza do que é missão batismal. No geral não se tem noção do que é ser discípulo missionário. Em certo ponto até nas lideranças é evidente esta falta de consciência de uma Igreja em constante missão”.

Muito evidenciada está a falta de unidade das pastorais e a distonia com a Diocese. Deve-se incluir o desconhecimento também das ações de nossos católicos em instituições, conselhos e na esfera política. A falta de interação desses atos,

participações e representações impedem esforços e apoio combinados para este tipo de ação missionária.

Por outro lado, em algumas paróquias esse entendimento já está mais claro, havendo uma motivação constante e, com isso, bons resultados.

2.7 Diálogo na Igreja na Sociedade

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.

Há uma evidente resistência, seja por comodismo em colocarmos em prática a proposta de sermos uma “igreja em saída”, pois praticamente não identificamos um caminhar juntos, por exemplo, entre a Igreja local com as demais organizações, como escolas, creches, hospitais, etc. Optamos por uma postura encarcerada, nos tornamos insensíveis às realidades locais e se os “nossos estão bem” negligenciamos o sofrimento do outro.

2.8 Ecumenismo

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal.

Vivemos numa região com longa tradição de diálogo ecumênico com a Igreja Luterana. A Diocese participa do Núcleo Ecumênico, celebra a Semana de Oração pela Unidade Cristã, promove encontros com padres e pastores. As campanhas da fraternidade ecumênicas foram bem vivenciadas e deixaram bons frutos.

2.9 Autoridade e Participação

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

De modo geral há esforços para oferecer metodologias que favoreçam a participação ativa, porém em diversos momentos percebe-se a falta de Comunhão e uma certa teimosia de querer fazer o que é mais fácil e cômodo, não o que a Igreja convoca a mudar para responder aos desafios do mundo de hoje. Percebe-se que há uma dificuldade em se seguir, por exemplo, as diretrizes propostas no Plano Diocesano de Pastoral, por falta de organização, planejamento e alinhamento entre as instâncias.

2.10 Discernir e Decidir

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.

As discussões e decisões a nível diocesano e comarcal ocorrem em assembleias com a participação do Bispo, clero, lideranças das pastorais, movimentos, diáconos e leigos. Porém, observamos que esta estruturação hierárquica não acontece a nível paroquial nem nas comunidades, sendo a tomada de decisão centralizada no padre, sem envolvimento dos leigos e lideranças da comunidade.

2.11 Formando-nos em Sinodalidade

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.

A formação é oferecida de acordo com a proposta das Diretrizes da ação evangelizadora da CNBB, sempre em busca de formar discípulos missionários, ajudar as pessoas a fazerem a experiência de Jesus em suas vidas, tornando-se apaixonadas pelo Reino de Deus e comprometidas com a Igreja, tendo como foco a fidelidade ao seguimento de Jesus Cristo.

3. Conclusão

As luzes nos fazem ter a certeza de que estamos caminhando (em movimento) e as sombras nos mostram os desafios que precisamos superar a partir das inspirações do Espírito Santo que nos impele a avançarmos nas ações propostas no Plano Diocesano de Pastoral 2020-2023, com enfoque no Pilar da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Todavia, não há dúvidas de que a organização eclesial que acontece a nível diocesano, seja através das reuniões dos Conselhos de Presbíteros, do Secretariado, do Conselhos Diocesanos de Pastoral, precisa ser replicado nas demais instâncias a partir dos Conselhos Comarcais e sucessivamente nas paróquias e comunidades.

Anexo 1



Diocese de Blumenau



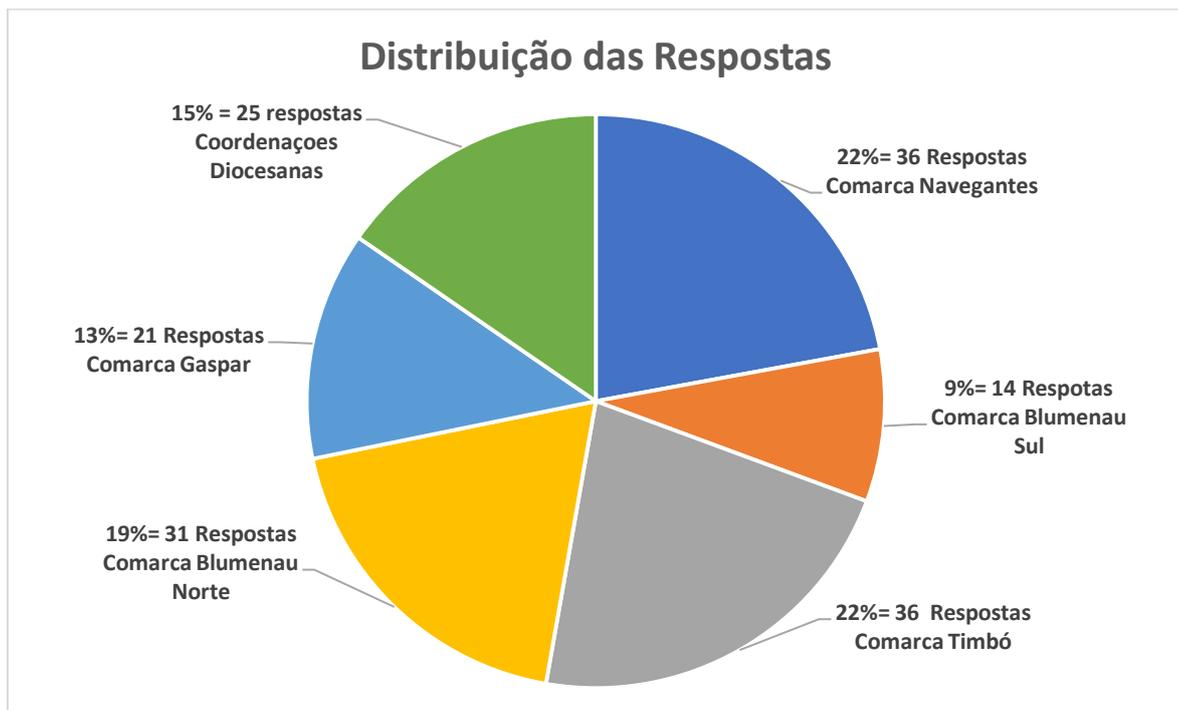
PORTAL DO SÍNODO
Materiais/Documentos/PPTs



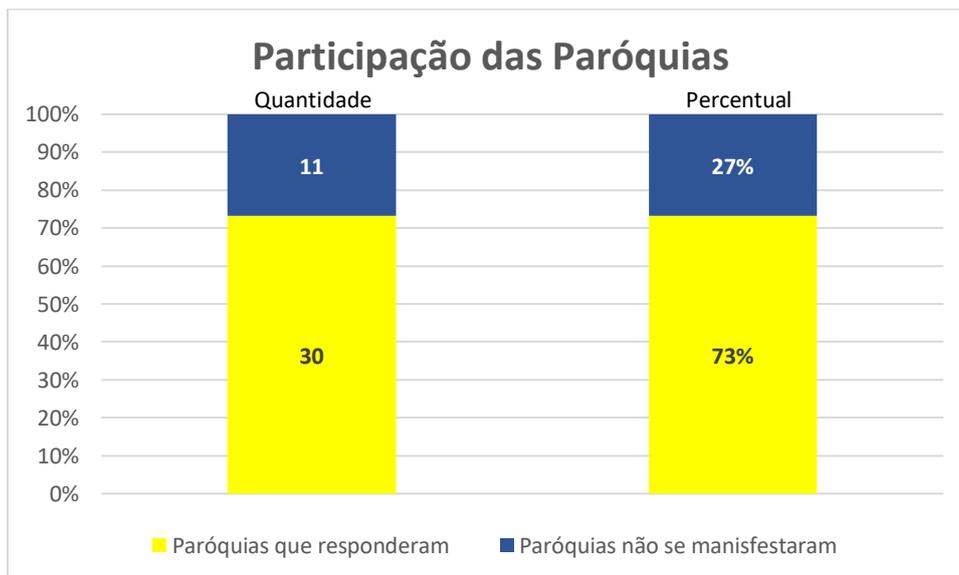
Acesse o Questionário
Diocesano

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjp4KxHo6bB9f-i0rZNFLanvbx-6_67qTEo0A4Z3ObA_fr7Q/viewform

Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4

